



# Medievalis

v. 7, n. 1 (2018)

| 1

## A obra singular de Mechthild von Magdeburg – visões do fim e esperança eterna

Rejane Barboza da Silva <sup>1</sup>

**Resumo:** O objetivo deste artigo é analisar resumidamente a vida e obra de Mechthild von Magdeburg (século XII), exemplo da religiosidade feminina germanófona.

**Abstract:** The purpose of this article is to briefly analyze the life and work of Mechthild von Magdeburg (12th century), an example of German-speaking female religiosity.

**Palavras-chave:** Beguina; mulheres; Mechthild von Magdeburg

**Keywords:** Beguine; women; Mechthild von Magdeburg

---

<sup>1</sup> Mestre em História Comparada e bacharel em Letras Português-Alemão pela UFRJ.

<http://lattes.cnpq.br/2719922291889902>

E-mail: [silva\\_eckhart@yahoo.com.br](mailto:silva_eckhart@yahoo.com.br)





## Introdução

Por ocasião do mês em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, faz-se necessário um retorno àquela que, em seu percurso temporal, deixou marcas que subsistem e resistem, quais sejam: perseverança, sensibilidade e serviço, dentre outras, inspirando e animando a todos, para que, em tempos difíceis, ou brandos, não seja esquecida a Divindade, a quem Mechthild von Magdeburg servia e amava, considerada por ela, fonte primária de toda a história.

Sob a ótica escatológica, os escritos de Mechthild descrevem situações extremas, mas a esperança de recompensas aos fiéis e benesses eternas trazem esperança para dias tumultuados, que a mesma experimentou.

*So, what are the professionals like and how do they make histories? Let us start this way. History is produced by a group of labourers called historians when they go to work; it is their job. And when they go to work they take with them certain identifiable things. First they take themselves personally: Their values, positions, their ideological perspectives.*<sup>2</sup>

(JENKINS, 2004: 25)

O historiador não está isento ou neutro quanto às fontes e suas escolhas envolvem fatores diversos, pois, como bem escreveu Jenkins<sup>3</sup>: “*History is never for itself; it is always for someone*”.

## Mechthild von Magdeburg -vida e obra

Mechthild von Magdeburg<sup>4</sup> nasceu em 1207 (aproximadamente) e faleceu por volta de 1282. Beguina<sup>5</sup>, visionária e mística, fez-se conhecida através de seu único livro,

---

<sup>2</sup>“Então, como estes profissionais são e como eles fazem histórias? Vamos começar desta maneira. A História é produzida por um grupo de trabalhadores chamados historiadores, quando eles vão ao trabalho; este é o trabalho deles. E quando eles vão ao trabalho, eles levam com eles certas coisas identificáveis. Primeiro, eles levam a eles mesmos, pessoalmente: seus valores, posições, suas perspectivas ideológicas”.

<sup>3</sup> JENKINS, Keith. **Re-thinking History**. London and New York: Routledge, 2004, p.21.

<sup>4</sup> Informações obtidas no sítio: <http://www.bookrags.com/tandf/mechthild-von-magdeburg-tf/> , acesso em 14/4/2011.

<sup>5</sup> “Beguinas – Poderosa força dentro da Igreja ocidental desde o início do século XII, as Beguinas eram comunidades de mulheres, no começo, com frequência, de origem urbana e abastada ou comparativamente abastada, que dedicaram suas vidas, por vezes com grande austeridade, a fins filantrópicos: assistência aos





*Das fließende Licht der Gottheit* (A luz fluente da Divindade). O “tipo ideal” comum no recorte espaço-temporal germânico<sup>6</sup>.

Dados biográficos inferidos a partir de seu livro e do material introdutório escrito em latim por outros indicam que Mechthild nasceu em uma família da baixa nobreza, próximo a Magdeburg. Sua primeira visão aconteceu aos 12 anos de idade. Por volta de 1230, tornou-se beguina, retornando ao lar, ocasionalmente, talvez devido a enfermidades ou problemas causados pelo seu livro, na medida em que criticou o comportamento de algumas beguinas, homens e mulheres religiosos e do clero, do Papa e outros, ficando também sujeita a críticas e até mesmo ameaças. Igualmente evidente, contudo, foi o apoio recebido especialmente por parte dos dominicanos, cuja ordem ela elogiava. Baldwin, seu irmão, foi recebido na ordem e tornou-se subprior no Mosteiro de Halle. Outro dominicano, Heinrich von Halle, foi o conselheiro espiritual de Mechthild por muitos anos e a ajudou a editar e a divulgar versões incompletas de seu livro. Por volta de 1270, entrou para o renomado convento cisterciense de Helfta, sob a liderança de Gertrud von Hackeborn, onde estava a salvo dos percalços da vida desprotegida de uma beguina, porém reverenciada mais à distância do que aceita pela comunidade. Com sua saúde e visão enfraquecidas, ela completou a sétima e última seção de seu livro. Sua morte está descrita no livro *Legatus divinae pietatis* (O Arauto da Divina Piedade), de Gertrud von Helfta.

O texto original de seu livro, escrito em médio-baixo-alemão, foi perdido<sup>7</sup>. Uma versão em médio-alto-alemão da obra completa, traduzida em torno de 1345, sob a direção de Heinrich von Nördlingen, em Basel, sobrevive no manuscrito “E” em Einsiedeln e provê a principal base textual para os estudos sobre Mechthild. Partes e pequenos fragmentos foram descobertos em outros manuscritos. Uma tradução para o latim dos seus seis primeiros livros a partir do original em médio-baixo-alemão, provavelmente tarefa executada pelos dominicanos em Halle, chegou até nós, precedido por um extenso prólogo, justificando o livro e sua autora.

---

leprosos, doentes e pobres”. (...) LOYN, H.R. (Org.) **Dicionário da Idade Média**. Tradução de Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1997, p.45.

<sup>6</sup> Ref. à Mechthild ter sido beguina e mística, vide abaixo:

a) MAGDEBURG, Mechthild of. **The flowing light of the Godhead**. Tradução e Introdução de Frank Tobin. New York: Paulist Press, 1998, p.4;

b) cf. WEHR, Gerard. **Die deutsche Mystik**. Köln: Anaconda Verlag, 2006, p. 136.

<sup>7</sup>MAGDEBURG, Mechthild of. **The flowing light of the Godhead**. Tradução e Introdução de Frank Tobin. New York: Paulist Press, 1998, p.6.





Seu único livro<sup>8</sup> pode ser descrito como confessional, visionário, revelatório, místico, poético e devocional. Foi escrito (entre os anos de 1250 e 1265<sup>9</sup>), segundo o que nele consta, por ordem divina para testemunho dos favores divinos concedidos à autora, sendo difícil arbitrar uma classificação estrita, conforme as considerações tecidas por Frank Tobin (inclusas em suas notas de rodapé à edição em língua inglesa<sup>10</sup>). Ainda segundo Tobin, a primeira descrição direta de Mechthild, de algo que ela afirma ter experimentado em uma visão (em oposição a êxtase), não ocorre até o Livro II, capítulo 3. Portanto, a categorização de seu livro permanece um problema. Ele afirma que, dentre os estudos devotados a isto, o de Wolfgang Mohr é o que tem sido melhor recebido.<sup>11</sup> Simplificando a lista de Mohr, pode-se observar as seguintes formas principais na LF:

GÊNEROS RELIGIOSOS	GÊNEROS DE CORTE	OUTROS GÊNEROS
Visão <sup>12</sup>	Poesia de amor cortês	Autobiografia
Hino	Diálogo alegórico	Drama
Sermão	Diálogo entre os amantes	Poesia epigramática e literatura sapiencial
Instrução espiritual e tratado	Cantigas de mensageiros (Botenlieder)	Anedota
Oração	Cantigas de troca (Wechsellieder)	Epistolário
Liturgia		Paródia

<sup>8</sup>Informações obtidas no sítio: <http://www.bookrags.com/tandf/mechthild-von-magdeburg-tf/>, acesso em 14/4/2017.

<sup>9</sup> HEER, Friedrich. **The medieval world, Europe – 1100-1350**. New York: New American Library, 1961, p. 371.

<sup>10</sup>MECHTHILD OF MAGDEBURG. **The flowing light of the Godhead**. Tradução e Introdução de Frank Tobin. New York: Paulist Press, 1998, p.9-10 (*Introduction*).

<sup>11</sup> Wolfgang Mohr, 'Darbietungsformen der Mystik bei Mechthild von Magdeburg', **Märchen, Mythos, Dichtung: Festschrift zum 90. Geburtstag Friedrich von der Leyens**, ed. Hugo Kuhn and Kurt Schier (Munich: Beck, 1963), 375-99, *apud* MAGDEBURG, 1998, p.9-10.

<sup>12</sup> Conforme observação de Tobin, parece legítimo considerar a visão, como ocorre na LF, mais como uma forma derivada da tradição do que relacionada a uma experiência pura, porque, primeiramente, as visões de Mechthild têm sido cuidadosamente pensadas e elaboradas e, segundo, elas se inclinam em direção às tradições de visão advindas, dentre outras fontes, do Livro de Daniel, Paulo e do Livro do Apocalipse, como assinalado em suas notas.





<b>Litania</b>		Canções de ninar/infantis <sup>13</sup>
<b>Literatura Profética</b>		Polêmicas

Mechthild descreve suas visões, bem como suas experiências místicas. Ela profetiza, exorta, critica e ensina, usando uma rica pletora de formas de expressão literárias e não literárias, variando de modos cortesões altamente líricos concomitantemente a exposições didáticas de verdades ascéticas e morais.

O mais importante, contudo, é que o livro de Mechthild deve ser visto como único em sua concepção, sem antecessores ou sucessores discerníveis, e de difícil categorização, conforme declara Frank Tobin, em sua Introdução à obra: “*The FL [Flowing Light] has often been described as a unique document with no obvious antecedents or descendants whose singularity defeats all attempts to categorize it*” (p. 9).

Além do mais, WEHR assegura seu lugar especial dentro da literatura medieval em língua alemã, no que concerne à mística cristã<sup>14</sup>. Conforme o autor:

*Ihr Buch **Das fließende Licht der Gottheit** ist das erste große in deutscher Sprache verfaßte Werk der christlichen Mystik. Das niederdeutsche Original ist zwar verschollen, aber Heinrich von Nördlingen (gest. nach 1379) hat es ins Oberdeutsche übertragen. Daneben existiert eine freie Übersetzung ins Lateinische”.*

*Seu livro, **A luz fluente da divindade**, é a primeira grande obra escrita em língua alemã da mística cristã. O original em baixo-alemão desapareceu, porém Heinrich von Nördlingen (morto após 1379), traduziu-o para alto-alemão. Além disso, existiu uma tradução livre para o latim”.*

Devido ao livro original escrito em médio-baixo-alemão ter sido perdido, estudiosos questionaram a importância de Heinrich von Halle, confessor de Mechthild e seu conselheiro espiritual, na confecção da obra. Recentemente, porém, conforme afirma Frank Tobin (1998, p. 6) em sua introdução a tradução por ele efetuada, evidências demonstram que Heinrich von Halle se limitou a dividir o texto em capítulos<sup>15</sup>. Tobin declara que, em geral, prevalece o entendimento de que Heinrich deixou o texto de Mechthild falar por si mesmo. Por conseguinte, ele acrescenta: “*E Neumann pensa que*

<sup>13</sup> <http://www.britannica.com/EBchecked/topic/422709/nursery-rhyme>, acesso em 4/10/2017.

<sup>14</sup>WEHR, Gerard. **Die deutsche Mystik**. Köln: Anaconda Verlag GmbH, 2006, p.126-127

<sup>15</sup>MAGDEBURG, 1998, p.7 (*Introduction*).

*“In general, however, there is now prevailing agreement that Heinrich let Mechthild’s text speak for itself. And Neumann thinks there is good reason to believe that Mechthild herself participated in the editing process”.*





existe uma boa razão para acreditar que a própria Mechthild participou do processo de edição”.

Quanto ao lugar social e geográfico da redação do livro, temos que provavelmente foi escrito em Magdeburg, em uma comunidade de beguinhas, sob a supervisão do dominicano Heinrich von Halle. Seu sétimo livro, contudo, foi escrito em Helfta, em um convento cisterciense<sup>16</sup>, embora Tobin afirme que foi na comunidade cisterciense de Helfta, contudo, que Mechthild passou seus últimos anos, tendo lá escrito o último e sétimo livro da LF. Sob a direção de sua segunda abadessa, Gertrud de Hackeborn (1250-91), Helfta tornou-se conhecida por sua piedade e ensino. Para lá Mechthild retirou-se aproximadamente em 1270.

Conforme Frank Tobin (1998, p.7), os Livros de I a VI foram traduzidos para o latim (**Lux divinitatis**) provavelmente por dois ou mais dominicanos de Halle logo após a morte de Mechthild, mas, de qualquer forma, antes de 1298. Os tradutores desconheciam, aparentemente, o Livro VII, composto em Helfta. O **Lux divinitatis** pode ser encontrado no **Revelationes Gertrudianae AC Mechtildianaes**.<sup>17</sup>

Em relação aos aspectos intertextuais sincrônicos e diacrônicos, temos que, em uma primeira aproximação ao texto, se pode constatar, através da leitura de bibliografia concernente, a existência de controvérsias quanto a uma possível influência do pensamento e obra de Joaquim de Fiore no tocante ao texto de Mechthild<sup>18</sup>. De MAYO (1999, p. 88) afirma que, contrariamente àquilo que muitos estudiosos tem asseverado, o trabalho de Mechthild falha em exibir quaisquer sinais distintos de influência joaquimita. Uma obra joaquimita exibirá, segundo ele, falando de forma genérica, uma ou ambas das seguintes características: ou um padrão trino em seu tratamento da história, ou a expectativa de um tempo de paz e iluminação espiritual entre a morte do Anticristo e o

<sup>16</sup>MAGDEBURG, 1998, p.5 (*Introduction*).

<sup>17</sup> 1875-77, Ed. Solesmes Monks (Louis Paquelin). 2 vols. Poitiers and Paris: Oudin, 1875, 1877. Vol. 2: **Sororis Mechtildis Lux divinitati**. 423-643.

N.A.: a edição disponível até 1990 possui a seguinte referência: *Offenbarungen der Schwester Mechthild von Magdeburg oder Das fließende Licht der Gottheit*. Aus der einzigen Handschrift des Stiftes Einsiedeln. Ed. Gall Morel. Regensburg, 1869. Reprinted, Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 1963, 1976, 1980. A edição utilizada nesta pesquisa, traduzida por Frank Tobin, deve muito à obra de Neumann, cuja referência é a seguinte: NI e NII: *Das fließende Licht der Gottheit*. Nach der Einsiedler Handschrift in kritischen Vergleich mit der gesamten Überlieferung. Ed. Hans Neumann. München: Artemis; Vol. 1 (1990): *Text*. Vol. 2(1993): *Untersuchungen*.

<sup>18</sup>De MAYO, Thomas Benjamin. Mechthild of Magdeburg's mystical eschatology. *Journal of Medieval History*, Vol. 25, No.2, 1999, p. 88.





Juízo Final.

No aspecto diacrônico, tem-se que o conhecimento de textos canônicos perpassa a escrita dos poemas, como também a formulação de assertivas, conselhos e descrição visionária. Embora não empiricamente aceitável, pode-se conjecturar que, mesmo quando *não dito*, o texto bíblico<sup>19</sup> faz-se latente, tanto nas linhas de um verso, como nas mentes daqueles que, à época de Mechthild, tiveram acesso à **Luz Fluente da Divindade**.

Atualmente, a leitura de sua obra requer um esforço e também um resgate das possíveis influências, levando-se em conta, porém, que o caráter lúdico e poético de um texto não se limita ao tempo e nem às possíveis “leituras”, historiográficas ou não, que se possam fazer dele.

No que diz respeito ao público receptor, pode-se inferir, a princípio, que o alcance de sua obra se restringiu ao domínio monacal, religioso, restrito à região norte da atual Alemanha. Não obstante, uma cópia em médio-baixo-alemão chegou às mãos de Heinrich von Nördlingen<sup>20</sup>, conselheiro espiritual de vários conventos situados próximos a Basel, o qual efetuou uma cópia em médio-alto-alemão, que chegou aos nossos dias, a partir da descoberta do manuscrito “E”, em 1861, na biblioteca do mosteiro beneditino de Einsiedeln, Suíça. De acordo com John Howard (1984, p. 153-185), em 1344 ou 1345, o livro de Mechthild foi traduzido para o alamânico por Heinrich de Nördlingen em Basel. Não exatamente um místico ele próprio, Heinrich fez muito para incentivar a causa do misticismo, particularmente por encorajar outros a escrever e por manter uma correspondência ativa com muitos místicos contemporâneos, entre eles Johannes Tauler, Margareta Ebner e Christina Ebner. Ainda segundo Howard, a partir de sua correspondência, é evidente que Heinrich fez sua tradução diretamente do original em baixo alemão e que sua tradução circulou amplamente no sul da Alemanha. Então, na segunda metade do mesmo século, outro Heinrich (de Rumerschein) enviou uma cópia da tradução de Heinrich de Nördlingen para Margareta von Golden Ring, responsável pelo convento de Einsiedeln. Após diversas realocações, a versão encontrou seu caminho de volta a biblioteca monástica em Einsiedeln, onde permanece até este dia.

---

<sup>19</sup> “Toda linguagem em parte é uma herança. Mas na Idade Média essa herança é particularmente pesada: o Livro contém todo o saber, incluindo a linguagem, a linguagem em primeiro lugar. A Bíblia é o arsenal do vocabulário e dos modelos mentais”. LE GOFF, Jacques. **São Francisco de Assis**. 2ª ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2001, p. 130.

<sup>20</sup> HOWARD, John. The German Mystic Mechthild of Magdeburg. In: **Medieval women writers**. Edited by Katharina M. Wilson. Athens, Georgia: University of Georgia Press, 1984, p. 153-185.





Em seu artigo, John Howard (1984, p. 157) tece ainda considerações sobre os manuscritos sobreviventes, dentre os quais se destaca em primeiro lugar o de Einsiedeln.<sup>21</sup> Resumidamente, os manuscritos sobreviventes da **Luz Fluente da Divindade** são:

1. Einsiedeln, Stiftsbibliothek 277, folhas 1 – 166 – este é a versão alemã mais antiga, datando do décimo-quarto século; foi primeiramente descoberto em 1861 por Carl Greith e publicado por Gall Morel em 1869.
2. Würzburg, Minoritenkloster Nr. I 110, folhas 40a-62b – em alemão, datando do décimo-quinto século.
3. Wolhusen (próximo a Lucerna) – esta versão, datada de 1517, é uma tentativa de retraduzir o texto em latim para o alemão e assim não possui valor ecdótico.
4. Basel I, Pergaminho B IX 11, folhas 51- 91 – versão latina, datando do décimo-quarto século.
5. Basel II, Paper A VIII 6, folhas 99 e seq. – em latim, também datando do décimo-quarto século<sup>22</sup>.

Nas últimas décadas, aliás, títulos em língua alemã têm surgido, num claro movimento de redescoberta e releitura da obra de Mechthild a partir dos estudos de Gerhard Wehr, que publicou, em 2010, uma edição comentada; outro exemplo é Margot Schmidt, que publicou, em 1995, uma nova tradução revisada, com introdução e comentários; e, ainda, Gisela Vollmann, responsável pela revisão e comentários à edição de brochura citada na bibliografia.

Quanto à enunciação, transmissão e repercussões da fonte, apesar do caráter especulativo no que concerne a constatar, datar e mapear a transmissão de uma obra literária medieval, as possíveis conjecturas no que concerne a sua provável influência em obras posteriores, conforme WEHR (2006: 136) declara, são acompanhadas de controvérsias.

*Verbreitung und Wirkung der Zeugnisse mittelalterlicher Frauenmystik können wohl kaum hoch genug eingeschätzt werden. Und wenn eine, "Donna Matelda" bei Dante (Purg. 28, 40 ff.) und bei Boccaccio (Dekam. 7,1) vorkommt, so hat man schon früher an die Mechthild von Magdeburg bzw. an die von Hakkeborn gedacht, was eine Ausstrahlung deutscher Frauenmystik bis nach Italien voraussetzen würde.*

<sup>21</sup> HOWARD, 1984, p. 157 e nota à página 162 [N.A. notas foram omitidas, exceto a última.]

<sup>22</sup> N. "O livro 7 está faltando em ambos os documentos latinos".







*A divulgação e importância dos testemunhos das místicas medievais não me parece possa ser suficientemente calculado. E, quando apareceu uma “Donna Matelda” em Dante (Purgatório, 28, 40 ff) e em Boccaccio (Decamerão 7, 1), pensou-se, logo, em Mechthild von Magdeburg e em Mechthild von Hackeborn, o que pressuporia uma difusão das místicas alemãs até a Itália.*

Podemos citar dentre essas controvérsias<sup>23</sup> aquela que o próprio tradutor da **Divina Comédia**, Cristiano Martins, no trecho referente ao citado por WEHR, oportunamente esclarece.

Por conseguinte, entre suas companheiras de vida religiosa, em Helfta, sua influência pode ser atestada, pois, de acordo com Frank Tobin (1998, p. 5)<sup>24</sup>, a obra de Mechthild foi fonte de inspiração para aquelas, ainda após a sua morte. Tobin declara que estas mesmas freiras a estimavam e buscavam seu conselho em assuntos espirituais (VII 21), sendo que duas delas produziram textos místicos que mostram claramente a influência de LF. O primeiro texto, O Livro da Graça Especial (**Liber specialis gratiae**), escrito por duas freiras após 1291, contém as revelações de Mechthild de Hackeborn (+1298 ou 1299), irmã da previamente mencionada abadessa. No segundo livro, conhecido como O Arauto da Divina Piedade (**Legatus divinae pietatis**), Gertrud von Helfta, ‘a Grande’ (+1301 ou 1302), escreveu um relato de sua vida interior. Tobin afirma ainda que, por estarem estes textos em latim, eles usufruíram de uma leitura mais abrangente do que o LF e continuaram a exercer influência por longo tempo após a obra vernácula de Mechthild ter desaparecido.

Não se pode deixar de lembrar as palavras de André Vauchez<sup>25</sup> (1995, p. 155), no que tange à importância do papel do confessor/guia espiritual na divulgação inicial dos escritos das mulheres religiosas:

*As mulheres empenhadas nesse tipo de experiências espirituais certamente não teriam deixado uma grande lembrança se elas as*

---

<sup>23</sup> Porém, uma opinião divergente encontra-se no comentário referente ao verso supracitado, (Purgatório, Canto XXVIII, verso 40).

“40. *Uma jovem que o passo, além, movia: Matelda, que, entretanto, só é nomeada muito adiante, no Canto XXXIII, verso 119. Segundo a maioria dos comentadores, a condessa Matelda de Canossa, que se distinguiu pela sua fé religiosa e por relevantes serviços prestados à Igreja, na guerra e na paz*”. (ALIGHIERI, Dante. **A Divina Comédia**. 7ª edição. Tradução, Introdução e Notas de Cristiano Martins. Belo Horizonte e Rio de Janeiro: Villa Rica Editoras Reunidas Ltda, 2º vol, /s.d/,p. 248-249).

<sup>24</sup>MAGDEBURG, 1998, p. 5.

<sup>25</sup>VAUCHEZ, André. **A espiritualidade na Idade Média Ocidental - séculos VIII a XIII**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995, p. 155.





*tivessem guardado para si ou se elas se tivessem contentado em exortar-se mutuamente. Felizmente, houve então um certo número de clérigos – confessores ou diretores espirituais – que ficaram tão impressionados que decidiram escrever e divulgar o que viram e ouviram.*

Em concordância com MENESES<sup>26</sup> (1998, p. 71), que afirma que o rumo básico da leitura histórica é iluminar a sociedade e que a crítica genética, quando possível, ou quaisquer outros procedimentos, de qualquer natureza, são utilizados para esclarecer a produção, circulação e apropriação do texto-documento. Nesse sentido, podemos inferir algumas das influências sofridas por Mechthild na composição de sua obra, como por exemplo, a linguagem de amor cortês, como forma de expressão de sentimentos, a metáfora e a analogia ao texto bíblico, pressupondo o conhecimento prévio por parte de sua audiência, de acordo com as considerações apresentadas por PESSOA (2004, p. 135)<sup>27</sup>.

A capacidade de se expressar através dessa linguagem denota uma ascendência relativamente nobre, pois os estamentos mais pobres da sociedade medieval não tinham acesso à escrita e/ou leitura.

O conhecimento do texto canônico demonstra um conhecimento por via direta ou indireta dos textos em latim, como também um relacionamento de proximidade junto aos clérigos ou instituições monásticas, conforme VAUCHEZ (1995, p. 153):

*Aos olhos de muitos clérigos, o estado de beguino, fundado sobre um compromisso temporário e revogável, não constituía uma verdadeira forma de vida religiosa, apesar dos laços estreitos que uniam as beguinhas aos seus confessores ou diretores espirituais cistercienses, dominicanos ou franciscanos. Assim, seu status canônico e a autenticidade de seu engajamento permaneceram duvidosos ao longo de todo o século XIII.*

Não obstante as críticas ou restrições possíveis à vivência, por opção, em uma comunidade de beguinhas, Mechthild ultrapassou algumas barreiras “naturais” à sociedade contemporânea, fossem elas de cunho social, religioso ou até mesmo econômico, uma vez que a produção de um texto demandava recursos específicos (suporte, tinta, etc.). Um

---

<sup>26</sup>“O rumo básico da leitura histórica é iluminar a sociedade. A crítica genética, quando possível, ou quaisquer outros procedimentos, de qualquer natureza, são utilizados para esclarecer o documento apenas porque, nessa medida, melhor permitem esclarecer aspectos da sociedade de que a produção, circulação e apropriação do texto constituem ingredientes.” MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. As marcas da leitura histórica: arte grega nos textos antigos. In: **Manuscrita**, São Paulo, n.7, p. 71, 1998.

<sup>27</sup> PESSOA, Maria do Socorro. A análise retórica de acordo com Perelman. In: **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, v. 4, n.2, p.135-151, jan/jun.2004.





aspecto inovador deve ser salientado, o que marca ainda mais a singularidade de sua obra, conforme salienta VAUCHEZ (1995, p. 157):

*Enfim, várias mulheres não hesitaram em elaborar textos espirituais em médio-neerlandês<sup>28</sup> ou em alemão, como a monja cisterciense Beatriz de Nazaré, assim como as beguinas Hadewijch d'Anvers, que nos deixou admiráveis **Visões** (por volta de 1240), e Mechtilde de Magdebourg (morta em 1282/1294), autora da **Luz transbordante da Deidade**. Mas a novidade não residia apenas na escolha da língua vernacular: estranhas ao mundo das escolas e menos impregnadas de cultura bíblica do que os monges, essas mulheres falaram de Deus por referência ao modelo literário profano do amor cortês.*

| 11

## Contexto histórico

Com relação ao referencial historiográfico em que a religiosa estava inserida, podemos afirmar de forma sucinta que os tumultuados séculos XII e XIII<sup>29</sup> podem ser vistos como tempos de crise, os quais levaram a rupturas e novas configurações das forças político-religiosas. A “Questão das Investiduras”, a “Concordata de Worms”, as disputas entre os guibelinos (apoiados pela casa dos Hohenstaufen) e dos guelfos (apoiados pelo Papado), a ascensão de Frederico I (Barbarossa) e a relativa estabilidade alcançada pelo Sacro Império, que permitiu o florescimento das cortes feudais, seja através do contato com a rica cultura oriental pelas Cruzadas, seja através do contato com o movimento trovadoresco de origem provençal, o relativo longo reinado de Frederico II, o *Interregnum* (vacância do trono imperial) e também a vacância do trono papal são alguns dos principais fatos históricos deste período no tocante ao espaço continental germanófono.

No âmbito religioso, após a reforma cultural efetivada durante o império carolíngio, que valorizou o ensino ministrado pelos clérigos, principalmente em conventos, tem-se um fortalecimento das instituições eclesiais. Esses centros de conservação e divulgação das Escrituras foram também responsáveis pela produção de

<sup>28</sup> N.A. médio-holandês - língua falada na região dos Países Baixos durante a Idade Média, mais especificamente entre aproximadamente 1150 e 1500.

<sup>29</sup> SCHAFF, Philip. *History of the Christian Church, Volume V: The Middle Ages. A.D. 1049-1294*. In: <http://www.ccel.org/ccel/schaff/hcc5.html>; pág. 28-69, acesso em 4/8/2006.





uma vigorosa literatura religiosa em língua latina, especialmente após a Reforma de Hirsau<sup>30</sup> (1070), influenciada pela reforma cluniacense, que atingiu aproximadamente cento e cinquenta mosteiros germânicos continentais. A literatura então produzida denota um caráter pedagógico e doutrinário e tal período poder-se-ia denominar “época literária cluniacense”<sup>31</sup>.

Um quadro de alternância e disputas pelo poder entre as esferas secular e temporal no Sacro Império constitui o arcabouço político-social-religioso dos séculos XII e XIII, tendo indelevelmente marcado o contexto no qual a obra de Mechthild von Magdeburg foi produzida.

A “Alemanha” encontrava-se em um período de transição entre o Império Otoniano e o Sacro Império Romano<sup>32</sup>. Pode-se inferir que este movimento transicional afete todas as estruturas da sociedade, de forma irregular e intermitente, ou seja, as instituições, estamentos, núcleos geográficos específicos, etc. sofrem mudanças ao longo do tempo (em decorrência de alterações políticas significativas), porém não uniformemente. A instituição eclesiástica, em sua forma monacal, sofrerá mudanças, porém não de forma única e padronizada. Um levantamento das práticas, posicionamentos doutrinários e filosóficos de todos os mosteiros femininos de origem germanófona durante os séculos X e XI poderia, talvez, delinear a ligação possível (ou não) entre a alteração de poder político e a prática religiosa.

Rosamond McKitterick (*apud* STOREY, 1998, Notas, p.19) analisa a presença

---

<sup>30</sup>Comunidade em Nagoldtal, próxima à cidade de Calw (Baden-Württemberg). *Das Hand Lexikon*. Frankfurt/M – Berlin: Verlag Ullstein GmbH, 1964, p. 377.

<sup>31</sup> BEUTIN, Wolfgang *et alii*. *História da literatura alemã*. Vol. 1. Lisboa: APáginastantas & Cosmos, 1993, p.33.

<sup>32</sup>“Germany at this time was in political transition between the Ottonian Empire and the Holy Roman Empire – so called after 1254. For an analysis of the striking quantity of women represented in Ottonian manuscripts compared to those from the Carolingian period (its immediate predecessor), see Rosamund McKitterick, “Women in the Ottonian Church: An Iconographic Perspective,” in: W.J. Shiels and Diana Wood, eds. *Women in the Church*. Oxford: Basil Blackwell, 1990, p.79-100.

“A Alemanha, nesta época, estava em transição política entre o Império Otoniano e o Sacro Império Romano – assim chamado após 1254. Para uma análise da abundante quantidade de mulheres representadas nos manuscritos ottonianos em comparação com aquelas do período carolíngio (seu antecessor imediato)”, cf. Rosamund McKitterick, “Women in the Ottonian Church: An Iconographic Perspective,” in: W.J. Shiels and Diana Wood, eds. *Women in the Church*. Oxford: Basil Blackwell, 1990, p.79-100.





das mulheres na igreja ottoniana<sup>33</sup> e, além disso, deve-se ter em mente que aqueles que viveram próximos a Mechthild, em especial seus superiores religiosos e/ou secretários, salientaram sua obediência ao chamamento divino em colocar por escrito aquilo que via e/ou ouvia e reconheciam suas aptidões extraordinárias. A ajuda para que suas visões fossem registradas adveio de seu superior, Heinrich von Halle<sup>34</sup>.

### Mechthild von Magdeburg – exemplo de mulher que ultrapassou seus limites

Mechthild von Magdeburg tem seu nome vinculado ao desenvolvimento da literatura medieval germanófono<sup>35</sup>, em especial aquela produzida por religiosas do século treze, por escrever em língua vernácula (médio-alto-alemão).

*Mechthild von Magdeburg (†1282/1294), zunächst Begine und am Ende ihres langen Lebens Zisterzienserin im thüringischen Kloster Helfta, schuf mit ihrem Werk ‹Das fließende Licht der Gottheit› „das älteste und niveauvollste Visionsbuch deutscher Sprache.*

*Mechthild von Magdeburg (†1282/1294), no início beguina e no fim de sua vida longa cisterciense no convento turingio de Helfta, produziu com sua obra “A luz fluente da Divindade” “o livro de visões mais*

<sup>33</sup>McKITTERICK, Rosamond. “Women in the Ottonian Church: An Iconographic Perspective”, in: W.J.Shiels and Diana Wood, eds. **Women in the Church**. Oxford: Basil Blackwell, 1990, p.79-100. (apud STOREY, 1998, p. 19)

“McKitterick believes that the multitude of female images, most of which stress learning and piety, indicates a positive milieu for women within the aristocracy and convents as well as clear evidence of women’s role within the Ottonian church. Further, the royal family established many new religious foundations for women during this period”. (STOREY, 1998, p. 19)

“McKitterick acredita que a grande quantidade de imagens femininas, a maioria das quais salienta o aprendizado e a piedade, indica um marco positivo para as mulheres dentro da aristocracia e conventos, bem como é uma evidência clara do papel das mulheres dentro da igreja ottoniana. Além disso, a família real estabeleceu novas fundações religiosas para mulheres durante este período”. (STOREY, 1998, p. 19)

<sup>34</sup> Informações obtidas no sítio: <http://www.bookrags.com/tandf/mechthild-von-magdeburg-tf/>, acesso em 14/4/2017.

“Another Dominican, Heinrich von Halle, was her spiritual adviser for many years and helped her edit (and, no doubt, circulate) incomplete versions of her book.”

“Um outro dominicano, Heinrich von Halle, foi o seu conselheiro espiritual por muitos anos e a ajudou a editar (e, sem dúvida, circular) versões incompletas de seu livro”.

<sup>35</sup> ANGENENDT, Arnold. **Geschichte der Religiosität im Mittelalter**. 4. Auflage. Darmstadt: WBG, 2009, p. 65. [www.primusverlag.de](http://www.primusverlag.de) [N.A.: notas foram omitidas]





antigo e de mais alto nível da língua alemã.

Ray<sup>36</sup> (2011, p. 165) acrescenta que como parte da primeira onda de escritores devocionais, imaginativos e vernaculares da Europa, Mechthild tem sido vista como uma ligação entre Hildegard, que escreveu em latim, e Mestre Eckhart, o místico dominicano alemão do décimo-quarto século, que escreveu tanto em latim quanto em alemão. Para a autora, Mechthild combina o tipo de interpretações da doutrina da Igreja de Hildegard, altamente visuais e originais, com o caminho místico do conhecimento de Deus do místico Eckhart e o uso do vernáculo. Ela afirma que, como Emilie Zum Brunn observou, Mechthild também conecta o “*período medieval sacro, feudal*” e suas estruturas hierárquicas às expressões cortesias e individualistas posteriores, nas quais sentimento, vontade, liberdade, piedade e experiência foram mais importantes do que linhas de autoridade tradicionais.

Segundo Ray (2011, p. 164), Mechthild enfrentou algum tipo de constrangimento ou perseguição por conta de seus escritos<sup>37</sup>, fazendo referência aos seus inimigos em seu livro e à perseguição deles contra ela: “*Eu fui alertada*”, ela diz, “*contra escrever este livro. As pessoas disseram: se alguém não prestar atenção, poderá ser queimado*” (Livro 2, capítulo 26). A autora assevera que Mechthild nunca especifica as razões para a animosidade a ela direcionada, porém sua linguagem francamente sensual e emocional acerca de Deus era, sem dúvida, escandalosa para muitos, bem como suas críticas ao clero.

Ray (2011, p. 172-173) ainda acrescenta que Mechthild foi influenciada por fontes tradicionais da Igreja<sup>38</sup>, e derivou muito de seu pensamento também das Escrituras, mas esta influência é difusa em seus escritos e difícil de documentar. Segundo a autora, citando Bynum:

*...até este ponto o que nós podemos dizer acerca das influências traçáveis na literatura que sobreviveu, as freiras (em Helfta, incluindo Mechthild von Magdeburg) parecem ter lido os grandes escritores espirituais do passado, especialmente Agostinho, Gregório Magno,*

---

<sup>36</sup> RAY, Donna E. “**There is a threeness about you**”: Trinitarian images of God, self, and community among medieval women visionaries. Albuquerque, New Mexico: The University of New Mexico, 2011, p. 165. Dissertation submitted in partial fulfillment of the requirements for the degree of Doctor of Philosophy, History. [www.repository.unm.edu/bitstream/handle/1928/.../Dissertation%20Final.pdf?....](http://www.repository.unm.edu/bitstream/handle/1928/.../Dissertation%20Final.pdf?....), acesso em 19/8/2012.

<sup>37</sup> RAY, 2011, p. 164.

<sup>38</sup> RAY, 2011, p. 172 - 173. [N.A.: notas foram omitidas]





Bernardo e Hugo de S.Victor. (apud RAY, 2011, p. 172-173)

Ainda, conforme menciona a autora (2011, p. 173), Lucy Menzies vê a influência de Ricardo de S. Vitor e Joaquim de Fiore no livro de Mechthild e estudiosos alemães, como por exemplo Kurt Ruh e Alois Haas, argumentaram que **A Luz Fluente** deve ser compreendida como uma confissão redigida em uma tradição agostiniana.

Mechthild deve sua formação intelectual, de acordo com Frank Tobin (2006, p. 463), às instruções recebidas e também à liturgia<sup>39</sup>: “*Porque ela conhecia pouco ou nenhum latim, Mechthild adquiriu seu conhecimento de teologia e tradições espirituais de segunda mão através de instrução e da liturgia*”.

Amy Hollywood<sup>40</sup> (2005, p. 363-386), ao discorrer sobre os estudos femininos no que diz respeito à espiritualidade, faz menção à expressão “misticismo nupcial”, tendo sido Mechthild uma das suas representantes. A autora afirma que, como vários estudiosos recentes demonstram<sup>41</sup>, homens e mulheres medievais usaram explicitamente a linguagem erótica para discutir seus relacionamentos com Cristo, e eles o fizeram de modo que desafiaram frequentemente a heterossexualidade prescritiva da cultura na qual eles viveram. Ainda, segundo a autora, entre as beguinas do norte da Europa, por exemplo, discutivelmente mais bem conhecidas pelo seu assim chamado misticismo nupcial, encontram-se relatos de amor insano e desejo infundável, no qual o gênero se torna, assim, tão radicalmente fluido, que não é claro que tipo de sexualidade – dentro da dicotomia heterossexual/homossexual mais prontamente disponível para os leitores modernos – está sendo metaforicamente empregado para evocar o relacionamento entre o humano e o divino.

Hollywood (2005, p. 373-374) assevera que, embora as três místicas beguinas Hadewijch, Mechthild von Magdeburg e Marguerite Porete foquem no relacionamento erótico entre a alma e Deus, legitimado em parte por leituras cristãs medievais e mais antigas do Cântico dos Cânticos, o “misticismo nupcial” não pode encapsular a grande

---

<sup>39</sup>TOBIN, Frank. Mechthild von Magdeburg (ca 1207-ca. 1282). In: **Key figures in medieval Europe – an Encyclopedia**. Richard K. Emmerson, Editor. New York, London: Routledge, Taylor & Francis Group, 2006, p. 463-464.

“*Because she knew little or no Latin, Mechthild acquired her knowledge of theology and spiritual traditions secondhand through instruction and the liturgy*”.

<sup>40</sup> HOLLYWOOD, Amy. Feminist Studies. In: **The Blackwell Companion to Christian Spirituality**. Malden, MA, USA; Oxford, UK; Carlton, Victoria, Australia: Blackwell Publishing Ltd, 2005, p. 363-386.

<sup>41</sup> Holsinger 1993; Lavezzo 1996; Lochrie 1997; Dinshaw 1999; Moore 2000; Epps 2001; Wiethaus 2003 (apud HOLLYWOOD, 2005, p. 373-374).





série de posições de gênero ocupadas pelo fiel e Deus dentro de seus textos.

Outro aspecto a ser enfatizado é sua posição de proeminência no que concerne ao culto do Sagrado Coração<sup>42</sup>. Segundo Howard (1984, p. 156), ela é considerada como sendo uma das primeiras expoentes da devoção do Sagrado Coração, pois acreditava que este lhe teria sido revelado em várias visões. Ele acrescenta em nota que embora a devoção ao Sagrado Coração tenha sido praticada oficialmente somente a partir do século dezoito, suas raízes, porém, certamente alcançam a Idade Média. Parece ter se desenvolvido a partir do culto da Ferida no Lado e é visto em forma ricamente desenvolvida nas obras de Santa Gertrude. Mechthild von Magdeburg, contudo, possui a distinção de ter sido a primeira mística em qualquer lugar da cristandade a ter tido uma visão real do Sagrado Coração a ela direcionado (L. 6, .24).

Ainda, de acordo com John Howard (1984, p. 159), Mechthild valida sua relevante importância dentro do misticismo católico por ter realizado duas ações originais, quais sejam, a de ser a primeira mística a escrever em língua vernácula e também por ter sido a primeira a registrar uma visão pessoal do Sagrado Coração<sup>43</sup>.

*Ela adquiriu um lugar eminente e bem merecido na história do misticismo católico – ninguém nunca questionou isto. Mas, além de sua posição no panorama geral, devem ser creditadas a Mechthild duas realizações originais muito específicas. [N.: Não menos que um estudioso como Emil Michael escreveu sobre Mechthild: ‘Mechthild von Hackeborn e Gertrude são mais refinadas e maduras, mas Mechthild von Magdeburg é sem dúvida... a personalidade mais original na história do misticismo alemão no século treze’. Cf. **Geschichte des deutschen Volkes**, vol. 3, p. 198 (a tradução é minha).] Ela foi a primeira mística a escrever em sua língua nativa vernacular ao invés do latim, e ela foi a primeira na história do misticismo cristão a registrar uma visão pessoal do Sagrado Coração, um culto que*

<sup>42</sup> HOWARD, 1984, p.156 e nota à página 161.

<sup>43</sup> HOWARD, 1984, p.159 e nota às páginas 162-163.

*“She has earned an eminent and well-deserved place in the history of Catholic mysticism – no one has ever disputed this. But aside from her position in the general panorama, Mechthild must be credited with two very specific original accomplishments. [N.: No less a scholar than Emil Michael wrote of Mechthild: ‘Mechthild of Hackeborn and Gertrude are more refined and more mature, but Mechthild of Magdeburg is without a doubt... the most original personality in the history of German mysticism in the thirteenth century’. See **Geschichte des deutschen Volkes**, vol. 3, p. 198 (the translation is mine).] She was the first mystic to write in her native vernacular rather than in Latin, and she was the first in the history of Christian mysticism to record a personal vision of the Sacred Heart, a cult which was to come to full flower precisely at Helfta under Gertrude the Great and Mechthild of Hackeborn. Yet these accomplishments alone would not suffice to secure for her the high regard in which she is held were it not for the freshness, the originality, and the almost childlike naïveté of her style. Mechthild is quite simply interesting to read”.*







*floresceu precisamente em Helfta sob Gertrude a Grande e Mechthild von Hackeborn. Contudo, apenas estas realizações não bastam para lhe assegurar a alta consideração que lhe é devida, não fosse o frescor, a originalidade e quase uma ingenuidade infantil de seu estilo. Mechthild é simplesmente interessante de se ler.*

Morel<sup>44</sup> (1869, p. XIII), em sua introdução ao livro de Mechthild, comenta acerca de sua descrição das regiões celestes e o faz citando Hildegard von Bingen (1098-1179), conforme trecho transcrito abaixo a partir do original de 1869 (vide figura):

*...Allein die „Offenbarungen“, die sie in den Stunden ihrer Veranschaulichkeit empfangen, verbreiten sie auch noch über die jenseitigen Regionen der Hölle, des Fegfeuers und des Himmels mit eigenthümlicher Zeichnung. Sie beklagt wiederholt und nicht ohne eine gewisse Schärfe in der Weise in der seligen Hildegardis den gesunkenen Zustand der Christenheit in Kirche und Reich, bei der Geistlichkeit und bei der Laienschaft, was, verbunden mit einigen gewagten Lehren, ihr auch die Mißkennung von Seite ihrer Mitschwestern mag zugezogen haben, über die sie zum öftern Klage führt.*

*Somente as ‘Revelações’, que ela recebeu em suas horas de visionabilidade, estendem-se com particular desenho para além das regiões opostas do Inferno, Purgatório e Céu. Ela lamenta repetidamente e não sem certa rispidez, semelhante ao modo da bem-aventurada Hildegard, o estado decaído da cristandade, na Igreja e no Império, junto ao clero e aos leigos, o que, aliado a sua ousada doutrina, pode lhe ter atribuído, por parte de suas co-irmãs, um conhecimento equivocado, sobre o que ela frequentemente se lamentava.*

---

<sup>44</sup> MOREL, P. Gall. **Offenbarungen der Schwester Mechthild von Magdeburg**, des XIII. Jahrhunderts mit unverändertem Texte in jeziger Schriftsprache herausgegeben von P.Gall Morel, Benediktiner in Einsiedeln. Regensburg, Druck und Verlag von Georg Joseph Manz, 1869. Introdução, p. XIII. In: [http://books.google.com.br/books?id=iiQ9AAAACAAJ&pg=PR27&lpg=PR27&dq=Die+Seele+lobt+Gott+in+f%C3%BCnf+dingen&source=bl&ots=7Bp5w06zc&sig=0e-tWsVwnyEmHIU4Lc3iR\\_b20Do&hl=pt-BR&sa=X&ei=w\\_h0UMvBFLK90QHUK4G4Bg&sqi=2&ved=0CCAQ6AEwAA#v=onepage&q=Die%20Seele%20lobt%20Gott%20in%20f%C3%BCnf%20dingen&f=false](http://books.google.com.br/books?id=iiQ9AAAACAAJ&pg=PR27&lpg=PR27&dq=Die+Seele+lobt+Gott+in+f%C3%BCnf+dingen&source=bl&ots=7Bp5w06zc&sig=0e-tWsVwnyEmHIU4Lc3iR_b20Do&hl=pt-BR&sa=X&ei=w_h0UMvBFLK90QHUK4G4Bg&sqi=2&ved=0CCAQ6AEwAA#v=onepage&q=Die%20Seele%20lobt%20Gott%20in%20f%C3%BCnf%20dingen&f=false), acesso em 10/10/2012.





Vorrede und Einleitung. (xiii)

befonderer Vorliebe wählt sie zuweilen die Form des Zweigesprächs, das sie zwischen Gott und der Seele, der Minne und der Seele, der Minne und der Erkenntniß und zwischen der Erkenntniß und dem Gewissen mit Gewandtheit zu führen weiß... Allein die „Offenbarungen“, die sie in den Stunden ihrer Beschaulichkeit empfangen, verbreiten sich auch noch über die jenseitigen Regionen der Hölle, des Fegfeuers und des Himmels mit eigenthümlicher Zeichnung. Sie beklagt wiederholt und nicht ohne eine gewisse Schärfe in der Weise der seligen Hildegardis den gesunkenen Zustand der Christenheit in Kirche und Reich, bei der Geistlichkeit und bei der Laienschaft, was, verbunden mit einigen gewagten Lehren, ihr auch die Mißkennung von Seite ihrer Mitschwestern mag zugezogen haben, über die sie zum öftern Klage führt. Die Erleuchtung, die ihr zu Theil geworden, will sie keiner Schule menschlicher Weisheit verdanken, „mit der man, wie sie irgendwo so schön sagt, viel gewinnen und auch viel verlieren könne; sie bezeugt gegentheils, selbe von oben herab erhalten zu haben.“

| 18

Figura 1 – Texto original (MOREL, P.Gall)

Howard, em seu texto de 1984 (p. 171), dentre outras passagens da obra de Mechthild, seleciona aspectos interessantes de sua visão acerca do céu<sup>45</sup> e inferno:

<sup>45</sup> HOWARD, 1984, p. 171 e nota à página 183.

“[3.1] ... (...) The creation of this house signifies heaven, the choirs in it signify the kingdom – therefore one speaks of them together as the kingdom of heaven. The kingdom of heaven is finite in its statutes but infinite in its essence. (...) After the day of judgment holy maidens shall fill the space above the seraphim from where Lucifer and his minions had been cast. (...) The whole kingdom was terrified and the pillars of heaven shook. Many others collapsed. This void [N.: Mechthild uses the German *ellende*, which more accurately denotes a place of exile or banishment or a foreign or strange land, compare Neumann, ‘Beiträge’, p. 73.] is still empty and barren; there is no one in it – yet it is light unto itself and it glitters in rapture to the glory of God. Above the void is the throne of God, vaulted by His power in bright, glowing, fiery brilliance which reaches down to the heaven of the cherubim”.





[3.1] ... (...) A criação desta casa significa céu, os coros nela significam o reino – portanto, fala-se deles juntos como o reino do céu. O reino do céu é finito em sua estatura, mas infinito em sua essência. (...) Após o dia do julgamento, santas virgens preencherão o espaço acima do serafim de onde Lúcifer e seus favoritos tinham sido lançados. (...) O reino todo ficou aterrorizado e os pilares do céu balançaram. Muitos outros caíram. Este vácuo [N.: Mechthild usa o termo alemão **ellende**, o qual mais acuradamente denota um lugar de exílio ou banimento ou uma terra estrangeira ou estranha, compare Neumann, 'Beiträge', p. 73.] ainda está vazio e deserto; não existe ninguém nele – contudo ele é luz para si mesmo e resplandece em êxtase para a glória de Deus. Acima do vácuo está o trono de Deus, cercado por Seu poder em claro, ardente brilho de fogo, o qual chega até abaixo para o céu do querubim.

O mesmo autor (1984, p. 175), em nota ao texto de Morel, recusa a terminologia usada pelo mesmo<sup>46</sup>, pois para ele Mechthild elenca aqueles que podem ser destinados ao inferno, que são os cristãos, judeus e pagãos.

## Conclusão

Mechthild renunciou tempos difíceis, tribulações, figuras emblemáticas como Enoque e Elias, a figura sempre perversa e cruel do Anticristo, sofrimentos, mas não perdeu de 'vista' a certeza de uma recompensa e de um tempo futuro de completa transformação dos elementos agora existentes, que regem o desenrolar da vida sobre a terra, seja o sol, a lua, etc., como também de uma união com a indissociável Divindade.

A obra de Mechthild apresenta um aspecto devocional-confessional e empreendeu um caminho novo, estreito no que tange ao comportamento feminino esperado para uma religiosa do século XIII, pois seus escritos repercutiram de forma a que chegassem até nós como obra única em forma, apresentação e conteúdo. Tal como os grandes teólogos que percorreram caminhos distintos, mas que, por assim dizer, não

<sup>46</sup> HOWARD, 1984, p. 175 e nota à página 183.

"[3.21] ... (...) At times he bloats himself up to such a great size and his beak expands greatly – with this he swallows Christians, [N.: Morel's text reads **tufel**, 'devils', apparently a mistake, since Mechthild divides all those condemned to hell into Christians, Jews, and heathens.] Jews, and heathens with one breath".

"[3.21] ... (...) Por vezes, ele [N.A. no caso, Mechthild refere-se a Lúcifer no inferno] infla-se a si mesmo até em cima com grande tamanho e seu bico expande-se enormemente – com isto ele engole cristãos, [N.: Texto de Morel lê-se **tufel**, 'demônios', aparentemente um erro, pois Mechthild divide todos aqueles condenados ao inferno em cristãos, judeus e pagãos.] judeus e pagãos com um sopro".





puderam passar ao largo da temática apocalíptico-escatológica, assim também Mechthild von Magdeburg não foi insensível ao que tem, ainda por séculos posteriores, perscrutado os pensamentos de parcela significativa da humanidade.

Ainda, em concordância com as palavras de Mechthild<sup>47</sup>, a compreensão daquilo que realmente a acometeu interage com referências não apenas históricas de caráter geral, mas perpassa toda uma gama de conhecimentos, experiências e caminhos já percorridos em âmbito pessoal. Ao leitor desses textos cabe somente a percepção do muito que se há para descobrir, reconhecer, admirar e/ou criticar, sem nunca, contudo, perder a felicidade ou deleite de se ver ainda diante de um mundo, se não novo, já que se trata da Idade Média, mas certamente desafiador e instigante, que é o mundo do além do visível e palpável, racionalizável ou controlável, o mundo do futuro regido pela Divindade.

Mechthild, por sua fé nos desígnios soberanos da Divindade, mesmo em meio a visões aterrantíssimas, pode, em paz, contemplar esta Luz Fluente, legando ao tempo palavras de esperança, cada vez mais bem vindas em nossos dias (vide abaixo).

### EXEMPLA

MAGDEBURG, Mechthild von. **Das fließende Licht der Gottheit.** Nach der Einsiedler Handschrift in kritischen Vergleich mit der gesamten Überlieferung. Herausgegeben von Hans Neumann. Band I – Text. München: Artemis Verlag, 1990, p. 147-148.

*“Des Endecristes gewalt ist also gros, das nieman ist sin genos. Als der babest wider in nit me mag gestriten, so kert er sich zû den heligen brudern und lidet, das si lident. So kumt inen ze helfe Enoch und Helyas, die nu sint in dem sussen paradyse und lebent da mit sele und mit libe in der selben wunne und essent die selben spise, die Ade was gegeben, eb er da inne were beliben”. (...) “Der engel geleitet Enoch und Helyam us dem paradise. Die clarheit und die wunne, die si nu hant an irme libe, dú mûs alle alles da bliben. Als si dis ertrich angesehen, so erschrekenet si, als die man tûnt, die das mer ansehent und sich vorhtent, wie si über komen sollent. So enpfahent si*

<sup>47</sup> MAGDEBURG, 1998, p. 261. [vide versão abaixo em inglês]

Livro 6, 36.

*“One cannot grasp divine gifts with merely human understanding. And so they sin who do not keep their spirit open to invisible truth. What one is able to see with the eyes of the flesh, hear with the ears of the flesh, and say with one’s fleshly mouth is as utterly different from the open truth of the loving soul as light from wax is from the bright sun”.*

*“Não se pode compreender os dons divinos com entendimento meramente humano. E assim eles pecam, aqueles que não guardam o seu espírito aberto para a verdade invisível. O que alguém é capaz de ver com os olhos da carne, ouvir com os ouvidos da carne e dizer com uma boca carnal é tão completamente diferente da verdade descortinada da alma que ama como é a luz da vela diferente da luz brilhante do sol”.*





*denne irdenschen schin und mussent denne totliche menschen sin. So essent si honig und vigen und trinkent wasser gemischet mit wine und ir geist wirt och von gotte gespiset”.*

“O poder do Anticristo é tão grande que ninguém lhe é equivalente. Quando o Papa não pode mais lutar contra ele, volta-se para os irmãos santos e sofre o que eles sofrem. Então Enoque e Elias vêm ajudá-los. Eles estão agora em doce paraíso, vivendo em ambos, corpo e alma, na mesma felicidade perfeita e comendo a mesma comida que teria sido dada a Adão se ele tivesse permanecido lá”. (...)

“Um anjo acompanha Enoque e Elias do paraíso. A irradiante e perfeita felicidade que mostram em seus corpos serão sempre preservadas. Quando eles contemplam a terra, eles estremecem, como os homens que olham para o mar e imaginam com medo como eles conseguirão atravessá-lo. Eles, então, recebem aparências terrestres e, como resultado, tornam-se seres humanos que são mortais. Eles comem mel e figos e bebem água misturada com vinho, e seus espíritos recebem também sustento de Deus”.<sup>48</sup>

Obs.: há de se observar a variação do vocábulo *Endecrist* presente na edição crítica em médio-alto alemão, de Hans Neumann, para o texto em inglês, *Antichrist. Das Ende* - o fim, em alemão moderno diferencia-se do prefixo grego *anti* – contrário, oposto. O personagem do Anticristo, personificação do mal em pessoa, será também, de acordo com Mechthild, o “último” a se autoproclamar Cristo, algo que tem se repetido e pode ser constatado ao longo da História da Igreja.

MAGDEBURG, Mechthild von. **Das fließende Licht der Gottheit**. Nach der Einsiedler Handschrift in kritischen Vergleich mit der gesamten Überlieferung. Herausgegeben von Hans Neumann. Band I – Text. München: Artemis Verlag, 1990, p 222.

“Da nach wisete mir got das ende dirre welte aber, swenne die jungesten brüdere sont gemarteret werden also: Ir har das si niemer sont abegesniden, das ist von eime sunderlichen vorrate des willen gottes; damitte heisset si Endecrist henken an die bome. Da hangent si und sterbent vil schone, wan ir herze das brennet enbinnen von dem sussen himelvére also sere, als der licham qwelt in der not. Darumbe zwüschent dem troste des heligen geistes und der pine des armen fleisches so scheidet ir sele von irm libe ane alle eisunge der pine”.

“Então outra vez Deus mostrou-me o fim do mundo, quando os últimos irmãos serão martirizados. O cabelo deles, que eles nunca cortarão, tem um propósito específico na vontade de Deus: O Anticristo ordenará que eles sejam dependurados pelos cabelos em árvores. Lá eles serão dependurados e morrerão nobremente, pois seus corações queimam dentro deles com o doce fogo do céu tão intensamente quanto o corpo perece em grande dor. E assim, em meio ao consolo do Espírito Santo e a dor da carne miserável, suas almas partirão de seus corpos sem terror destes sofrimentos”.<sup>49</sup>

<sup>48</sup> N.A.: Tradução baseada na versão em inglês, cf. MAGDEBURG, Mechthild of. **The flowing light of the Godhead**. Tradução e Introdução de Frank Tobin. New York: Paulist Press, 1998, p. 174-175.

<sup>49</sup> N.A.: Tradução baseada na versão em inglês, cf. MAGDEBURG, Mechthild of. **The flowing light of the Godhead**. Tradução e Introdução de Frank Tobin. New York: Paulist Press, 1998, p. 241-242.





Obs.: a ordem por parte da Divindade para o não corte dos cabelos assemelha-se às práticas dos nazireus, cujo personagem bíblico notório é Sansão [Juízes 13, v.1-7 – **Bíblia de Jerusalém**, p. 370]. Quando de sua morte, como herói que vence seus opositores, já haviam crescido os seus cabelos, símbolo da força sobrenatural divina e de um voto e/ou aliança que tinha sido quebrado, mas agora restabelecido. Assim, também esta ordem dos últimos irmãos que Mechthild menciona, ao permanecer fiel ao voto de nazireu em não cortar os seus cabelos, são dignos de receber este “doce fogo do céu”, que os sustenta durante o martírio.

MAGDEBURG, Mechthild von. **Das fließende Licht der Gottheit**. Nach der Einsiedler Handschrift in kritischen Vergleich mit der gesamten Überlieferung. Herausgegeben von Hans Neumann. Band I – Text. München: Artemis Verlag, 1990, p 148.

*“So heisset man die man kiesen, weder si lieber behalten in dem ungeloben die schonen vrowen und ir liebu kint, richtum und ere oder si in cristam geloben in den pfannen wellent sieden und iren lip verlieren. So sprechent die man: ‘Eya lieben wip und kint, gedenkent nit an mich, mere gedenkent, das ir cristan sint und oppfernt got einen lip, so scheiden wir uns nit’. So bindet man den mannen ir fusse und hende und wirfet si in die pfannen. So sprechent vrowen und kint och: ‘Herre Jhesu, o Marien kint, dur dine liebi so wellen wir gerne liden die selbe not’. So machete man ein gruben vol vüres, da in wirfet man dú kint ind die mutere sint und wirfet uf si fúrholz und strowe und verbrennet si also”.*

*“Então eles são ordenados a escolher: se, por negarem a fé, eles preferem manter suas esposas amadas e filhos queridos, suas riquezas e honra ou, por manterem sua fé cristã, eles estão dispostos a serem queimados sobre grelhas e perderem suas vidas. Os homens dizem: ‘Oh, queridas esposas e filhos, não pensem sobre nós; lembrem-se ao invés disso que vocês são cristãos e ofereçam seus corpos a Deus. Então nós não nos separaremos’.*

*Então os homens são presos pelas mãos e pés e são lançados sobre as grelhas. As mulheres e crianças dizem: ‘Senhor Jesus, Filho de Maria, por amor a ti nós com prazer desejamos sofrer o mesmo tormento’.*

*Então um poço cheio de fogo é aprontado. Os filhos e as mães são arremessados para dentro dele e lenha e palha são amontoados sobre eles. Assim eles são queimados até a morte”.*<sup>50</sup>

MAGDEBURG, Mechthild von. **Das fließende Licht der Gottheit**. Nach der Einsiedler Handschrift in kritischen Vergleich mit der gesamten Überlieferung. Herausgegeben von Hans Neumann. Band I – Text. München: Artemis Verlag, 1990.

### p 302

LVII. Ein wening von dem paradyso

<sup>50</sup> N.A.: Tradução baseada na versão em inglês, cf. MAGDEBURG, Mechthild of. **The flowing light of the Godhead**. Tradução e Introdução de Frank Tobin. New York: Paulist Press, 1998, p. 175. Book IV, 27 (Parte)





“Dis wart gewiset und ich sach, wie das paradys geschaffen was. Siner breiti und siner lengi der vant ich kein ende, da in wirfet man dú kint ind die mutere sint und wirfet uf si fúrholtz und strowe und verbrennet si also”.

p. 303

“Da sach ich zwene man inne, das waren Enoch und Helyas. Enoch der sas und Helyas der lag an der erden in grosser innekeit. Do sprach ich Enoch zu. Ich vragete in, wes si lebten na menschlicher nature. Do sprach er: ‘Wir essen ein wenig von den oppfelen und trinken ein wenig des wasseres, das der lichame sine leblichkeit behalte, und das grosseste ist dú gottes kraft’. (...) ‘Warumbe hat uch got har bracht?’ ‘Das wir helfer sin der cristanheit und gottes vor dem jungsten tage’.

Ich sach zwivalt paradys. Von dem irdenschen teil han ich gesprochen. Das himmelsche ist da oben, das hat das irdensche teil beteket vor allem ungewittere. In dem hohsten teil da sint inne die selen, die des vegevúres nit wirdig waren un doch noch nit in gottes rich waren komen. Si swebent in der wunne als der luft in der sunnen. Herschaft und ere, lon und crone habent si noch nit, eb si in gottes rich koment.

Swenne alles ertrich zergat und das irdenische paradys nit gestat, als got sin gerihte hat getan, so sol das himmelsche paradys och zergan; is sol alles in dem gemeinen huse wonen, das zu gotte wil komen. So ensol kein siechhus me wesen; wer in gottes rich komet, der ist vor aller súchete vri. Gelobet musse Jhesus Christus wesen, der uns sin riche hat gegeben”.

“Eu vi dois homens, Enoque e Elias. Enoque estava sentado e Elias estava deitado no chão em grande fervor. Então eu falei com Enoque. Eu perguntei a ele se eles estavam vivendo como os humanos vivem. Ele disse: ‘Nós comemos um pouco das maçãs e bebemos um pouco de água para manter o corpo vivo. Mas o mais importante é o poder de Deus’”. (...) ‘Por que Deus os trouxe aqui?’

‘Para que nós possamos ser ajudantes da cristandade e de Deus até o último dia’.

Eu vi um paraíso duplo. Eu descrevi a parte terrestre. A parte celestial está lá em cima e cobre a parte terrestre contra todas as tempestades. Na parte mais alta estão aquelas almas que não necessitam de purgatório, mas não entraram ainda no reino de Deus. Elas pairam em bem-aventurança como o ar no sol. Poder e honra, galardão e coroa não são delas ainda, até que elas entrem no reino de Deus.

Quando toda a terra passar

E o paraíso terrestre não mais existir;

Quando Deus tiver julgado,

O paraíso celeste também passará.

Todos que vão a Deus

Habitarão em uma casa única.

Não existirão mais hospitais para os doentes.

Todo aquele que entra no reino de Deus

É livre de toda a enfermidade.

Que Jesus Cristo seja louvado,

Ele que nos deu o seu reino”.<sup>51</sup>

<sup>51</sup> N.A.: Tradução baseada na versão em inglês, cf. MAGDEBURG, Mechthild of. **The flowing light of the Godhead**. Tradução e Introdução de Frank Tobin. New York: Paulist Press, 1998, p. 325.





## Referências

### Dicionários

**Das Hand Lexikon.** Frankfurt/M – Berlin: Verlag Ullstein GmbH, 1964.

LE GOFF, Jacques & SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval.** Vol. 1 e 2. 2ª ed. Bauru, SP: EDUSC, 2006.

LOYN, H.R. (Org.) **Dicionário da Idade Média.** Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

### Bibliografia

ALIGHIERI, Dante. **A Divina Comédia.** 7ª edição. Tradução, Introdução e Notas de Cristiano Martins. Belo Horizonte e Rio de Janeiro: Villa Rica Editoras Reunidas Ltda, 2º vol, /s.d/,p. 248-249.

ANGENENDT, Arnold. **Geschichte der Religiosität im Mittelalter.** 4. Auflage. Darmstadt: WBG, 2009, p. 65.

BEUTIN, Wolfgang *et alii.* **História da literatura alemã.** Vol. 1. Lisboa: APáginastantas & Cosmos, 1993.

**Bíblia de Jerusalém.** Nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2012.

deMAYO, Thomas Benjamin. Mechthild of Magdeburg's mystical eschatology. **Journal of Medieval History**, Vol. 25, No.2, 1999, p. 87-95.

HEER, Friedrich. **The medieval world: Europe – 1100-1350.** New York: New American Library, 1961.

HOLLYWOOD, Amy. Feminist Studies. In: **The Blackwell Companion to Christian Spirituality.** Malden, MA, USA; Oxford, UK; Carlton, Victoria, Australia: Blackwell Publishing Ltd, 2005, p. 363-386.







HOWARD, John. The German Mystic Mechthild of Magdeburg. In: **Medieval women writers**. Edited by Katharina M. Wilson. Athen, Georgia: University of Georgia Press, 1984. p. 153-185.

JENKINS, Keith. **Re-thinking History**. London and New York: Routledge, 2004.

| 25

LE GOFF, Jacques. **São Francisco de Assis**. 2ª ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2001.

MAGDEBURG, Mechthild of. **The flowing light of the Godhead**. Tradução e Introdução de Frank Tobin. New York: Paulist Press, 1998.

\_\_\_\_\_. **Das fließende Licht der Gottheit**. Nach der Einsiedler Handschrift in kritischen Vergleich mit der gesamten Überlieferung. Herausgegeben von Hans Neumann. Band I – Text. Band II – Untersuchungen. München: Artemis Verlag, 1990, 1993.

MAGDEBURG, Mechthild von und VOLLMAN, Gisela. **Das fließende Licht der Gottheit: Eine Auswahl. Mittelhochdeutsch/Neuhochdeutsch**. Stuttgart: Reclam, 2008.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. As marcas da leitura histórica: arte grega nos textos antigos. In: **Manuscrita**, São Paulo, n.7, p. 69-82, 1998.

MOREL, P. Gall. **Offenbarungen der Schwester Mechthild von Magdeburg, des XIII. Jahrhunderts mit unverändertem Texte in jeziger Schriftsprache** herausgegeben von P.Gall Morel, Benediktiner in Einsiedeln. Regensburg, Druck und Verlag von Georg Joseph Manz, 1869. Introdução, p. XIII. In: <https://bit.ly/31VNojO> - acesso em 10/10/2017.

PESSOA, Maria do Socorro. A análise retórica de acordo com Perelman. In: **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, v. 4, n.2, p.135-151, jan/jun. 2004.

RAY, Donna E. “There is a threeness about you”: **Trinitarian images of God, self, and community among medieval women visionaries**. Albuquerque, New Mexico: The





University of New Mexico, 2011. Dissertation submitted in partial fulfillment of the requirements for the degree of Doctor of Philosophy, History.

[www.repository.unm.edu/bitstream/handle/1928/.../Dissertation%20Final.pdf?..](http://www.repository.unm.edu/bitstream/handle/1928/.../Dissertation%20Final.pdf?..), acesso em 19/8/2017.

SCHAFF, Philip. **History of the Christian Church, Volume V: The Middle Ages. A.D. 1049-1294.** In: <http://www.ccel.org/ccel/schaff/hcc5.html>; p. 28-69, acesso em 4/8/2006.

TOBIN, Frank. Mechthild von Magdeburg (ca 1207-ca. 1282). In: **Key figures in medieval Europe – an Encyclopedia.** Richard K. Emmerson, Editor. New York, London: Routledge, Taylor & Francis Group, 2006, p. 463-464.

VAUCHEZ, André. **A espiritualidade na Idade Média Ocidental - séculos VIII a XIII.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.

WEHR, Gerard. **Die deutsche Mystik.** Köln: Anaconda Verlag, 2006.

Hipertextos:

<http://www.ccel.org/ccel/schaff/hcc5.html>; p. 28-69, acesso em 4/8/2017.

<http://www.bookrags.com/tandf/mechthild-von-magdeburg-tf/>, acesso em 14/4/2017.

[www.repository.unm.edu/bitstream/handle/1928/.../Dissertation%20Final.pdf?](http://www.repository.unm.edu/bitstream/handle/1928/.../Dissertation%20Final.pdf?), acesso em 19/8/2017.

<http://www.britannica.com/EBchecked/topic/422709/nursery-rhyme>, acesso em 4/10/2017.

[http://books.google.com.br/books?id=iiQ9AAAACAAJ&pg=PR27&lpg=PR27&dq=Die+Seele+lobt+Gott+in+f%C3%BCnf+dingen&source=bl&ots=7Bp5w06zc&sig=0e-tWsVwnyEmHIU4Lc3iR\\_b20Do&hl=pt-BR&sa=X&ei=w\\_h0UMvBFLK90QHUK4G4Bg&sqi=2&ved=0CCAQ6AEwAA#v=onepage&q=Die%20Seele%20lobt%20Gott%20in%20f%C3%BCnf%20dingen&f=false](http://books.google.com.br/books?id=iiQ9AAAACAAJ&pg=PR27&lpg=PR27&dq=Die+Seele+lobt+Gott+in+f%C3%BCnf+dingen&source=bl&ots=7Bp5w06zc&sig=0e-tWsVwnyEmHIU4Lc3iR_b20Do&hl=pt-BR&sa=X&ei=w_h0UMvBFLK90QHUK4G4Bg&sqi=2&ved=0CCAQ6AEwAA#v=onepage&q=Die%20Seele%20lobt%20Gott%20in%20f%C3%BCnf%20dingen&f=false), acesso em 10/10/2017

